



Relatório de autoavaliação

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus - Valongo



Ano letivo 2017/18

ÍNDICE

Introdução.....	3
1. Monitorização dos apoios educativos	4
2. Monitorização do impacto das aprendizagens na vida futura dos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade	6
3. Atividades Experimentais	9
4. Funcionamento da Equipa de Tutorias	11
5. Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID), na escola sede.....	12
6. Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)	12
7. Monitorização da consecução das metas definidas no Projeto Educativo e gestão das atividades realizadas	13
8. Conclusão	31

Introdução

De acordo com a legislação em vigor, o sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, deverá prosseguir de forma sistemática e permanente com o objetivo de promover uma cultura de melhoria das organizações. O objetivo referido anteriormente desenvolver-se-á em permanência e com caráter obrigatório, assente numa avaliação de diagnóstico e numa autoavaliação.

O presente relatório expressa as práticas de autoavaliação do Agrupamento desenvolvidas pela Equipa de Avaliação Interna, no ano letivo 2017/2018 que decorreram de forma sistemática e rigorosa e de acordo com o plano de ação definido. O processo de autoavaliação desenvolve-se com vista a uma análise do grau de cumprimento dos objetivos e metas do Projeto Educativo, à monitorização das ações de melhoria já implementadas e observação/sinalização de aspetos cuja intervenção possa conduzir a uma optimização do funcionamento e melhoria de resultados.

Foram utilizados diferentes sistemas de monitorização que passaram pela observação direta e medição de indicadores (através da recolha documental e formulários) para controlo de dados. Foram implementadas as seguintes práticas:

1. monitorização dos **apoios educativos**;
2. monitorização do **impacto da escolaridade realizada no Agrupamento**, no percurso dos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade;
3. quantificação das **atividades experimentais** realizadas;
4. funcionamento das **tutorias e Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)**;
5. Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (**PNPSE**);
6. monitorização do cumprimento das metas definidas no **Projeto Educativo** e das atividades realizadas no Agrupamento.

De seguida será, então, apresentada individualmente, cada ação desenvolvida pela Equipa.

1. Monitorização dos apoios educativos

Decorrente do Plano de Ação da Equipa de avaliação interna previsto para o ano letivo 2017/18, foi realizada uma monitorização dos apoios educativos em funcionamento, no Agrupamento. As disciplinas alvo do estudo foram Matemática, Português, nos três ciclos de ensino e Inglês, no 2º ciclo,

Relativamente ao primeiro ciclo, o 3º ano de escolaridade registou um maior número de alunos propostos. Na disciplina de Matemática registou-se a percentagem de sucesso mais baixa. (Consultar quadro 1)

Apoio a:	Ano escolaridade	Nº alunos propostos	% alunos que não obtiveram sucesso	% alunos com sucesso
Português	1º	18	50%	50%
	2º	41	12%	88%
	3º	46	15%	85%
	4º	24	13%	88%
Matemática	1º	16	31%	69%
	2º	43	19%	81%
	3º	45	33%	67%
	4º	23	17%	74%

Quadro 1 – Apoios educativos no 1º ciclo, por ano de escolaridade/disciplina

A percentagem de alunos que frequentou o apoio com autorização, relativamente ao total de alunos propostos, no 6º ano, foi de 91%. De acordo com a análise do gráfico 1 conclui-se que esta foi a mais baixa.

Numa análise por disciplina/ano letivo, foram em Matemática de 6º ano (88%) e Português de 8º (89%) que se registaram as percentagens de frequência com autorização mais baixas. A disciplina de Matemática apresentou uma maior percentagem de alunos que, tendo frequentado o apoio, obtiveram nível inferior a três. Este valor foi observado em todos os níveis de ensino, com exceção do 6º ano, no qual se aproximou da disciplina de Inglês. (Consultar gráfico 2)

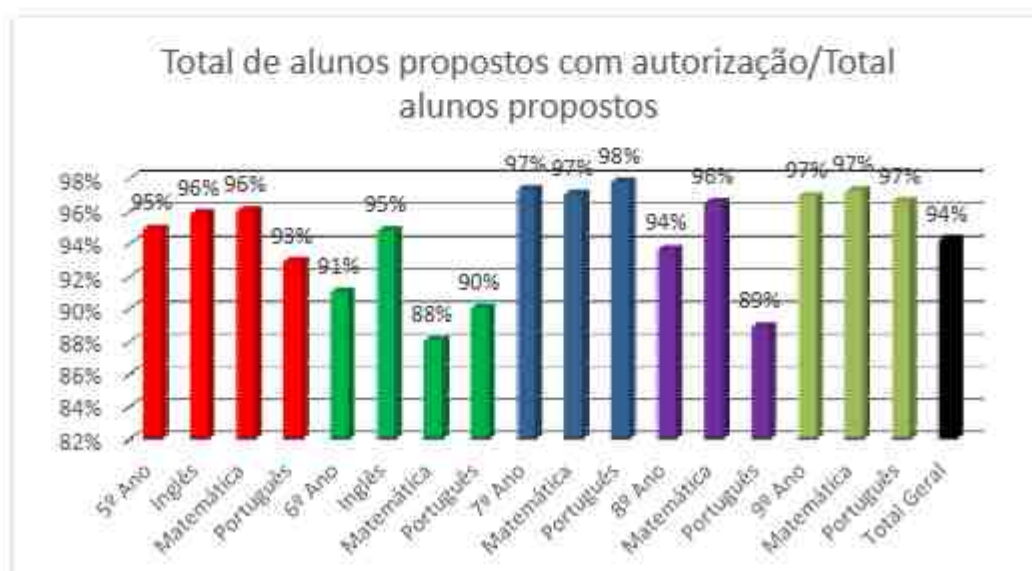


Gráfico 1 - Percentagem de alunos que frequentou o apoio com autorização relativamente ao total de alunos propostos

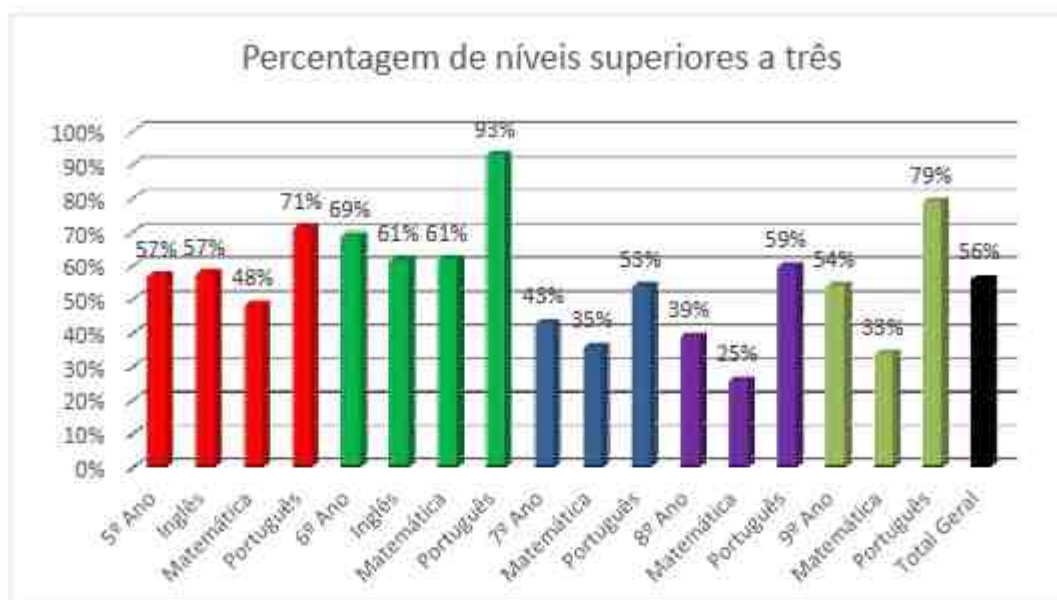


Gráfico 2 - Percentagem de alunos que frequentou o apoio e obteve nível ≥ 3

Os valores referentes à exclusão de alunos dos apoios foram pouco significativos (Gráficos 3). A percentagem mais elevada registou-se no 9º ano, na disciplina de Matemática.

Relativamente aos alunos que frequentaram o apoio em regime livre, foi na disciplina de Matemática, do 8º ano, que a percentagem foi mais elevada (12%). (Gráfico 4)

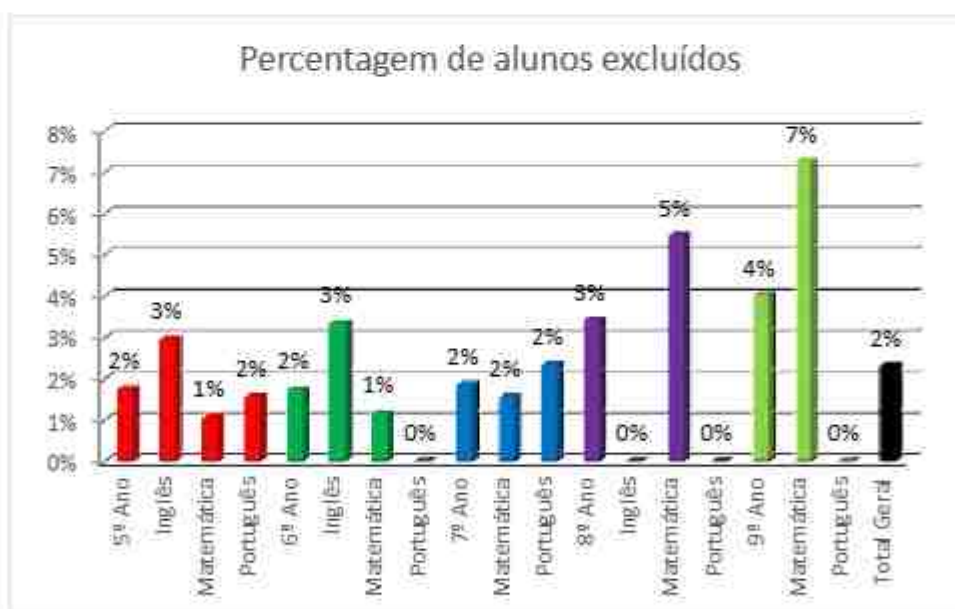


Gráfico 3 - Percentagem de alunos excluídos, por apoio, relativamente aos autorizados

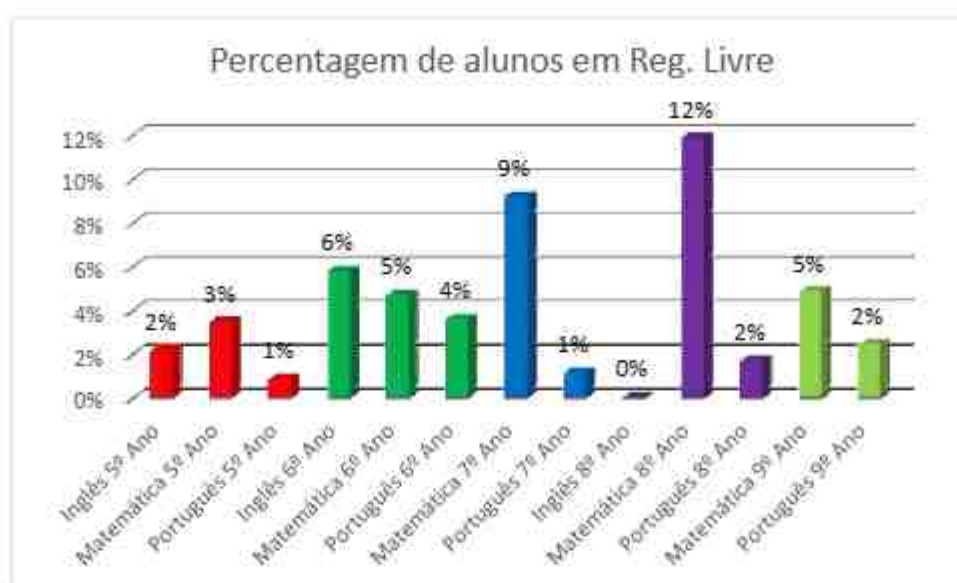


Gráfico 4 - Percentagem de alunos a frequentar o apoio sem proposta, relativamente ao total de alunos

2. Monitorização do impacto das aprendizagens na vida futura dos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade

No final do presente ano letivo, a Equipa de Avaliação Interna solicitou à Direção da Escola Secundária de Valongo colaboração, no sentido de disponibilizar dados necessários para a realização do estudo. Refira-se que o nosso estudo se cinge a esta escola por ser a que acolhe o maior número dos alunos do Agrupamento, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade. Sallenta-se ainda que o alvo da análise incidiu somente nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, por serem de continuidade.

O universo de alunos de 7º ano analisado constituiu uma amostra de 79,7% dos alunos que, tendo concluído o 6º, prosseguiram estudos na Escola Secundária de Valongo. Na análise efetuada verifica-se que a taxa de sucesso no 7º ano é de 95% (gráfico 5), mantendo-se igual ao ano transato e a taxa de sucesso por disciplina é de 84,7% a Português; 93,2% a Inglês e 54,2% a Matemática (gráfico 6).



Gráfico 5 - % do sucesso, no 7º ano



Gráfico 6 - % do sucesso por disciplina, no 7º ano

A média dos níveis dos alunos na disciplina de Português foi de 3,20; a Inglês foi de 3,64; a Matemática foi de 2,85 (gráfico 7). Numa análise global ao aproveitamento obtido pelos alunos no final do 3º período, verifica-se que 59% não obteve qualquer nível inferior a 3 (gráfico 8).



Gráfico 7 - Média por disciplina, no 7º ano



Gráfico 8 - Comparativa da % de sucesso / insucesso, no 7º ano

Da amostra analisada, conclui-se que os alunos da Escola sede obtiveram médias superiores a três nas disciplinas de Português e Inglês e inferior a três, na disciplina de Matemática.

O universo de alunos de 10º ano analisado constituiu uma amostra de 68% dos alunos que, tendo concluído o 9º, optaram por prosseguir estudos na Escola Secundária de Valongo. Verificou-se que, destes, 64% ingressou no curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias, 17% no curso Científico Humanístico de Línguas e Humanidades e 18% no curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas. (Gráfico 9)



Gráfico 9 - Opção de curso, no 10º ano



Gráfico 10 - % do sucesso, no 10º ano



Gráfico 11 - Taxa de sucesso por disciplina, no 10º ano

Na análise efectuada, verifica-se que a taxa de sucesso no 10º ano é de 97% (gráfico 10) e a taxa de sucesso por disciplina é de 93% a Português e 99% a Inglês. Nas disciplinas de opção analisadas, a taxa de sucesso é de 79% a Matemática A; 100% a Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) e 88% a Literatura Portuguesa (gráfico 11).

A média dos alunos na disciplina de Português foi de 12,86 valores; a Inglês foi de 14,91 valores; Matemática A foi de 12,60 valores; a MACS foi de 13,80 valores e Literatura Portuguesa, 14,25 valores (Gráfico 12). Nas disciplinas de opção, 82,9% dos alunos optou pela disciplina de Matemática A; 6,6% por MACS e 10,5% por Literatura Portuguesa (Gráfico 13).

Numa análise global ao aproveitamento obtido no final do 3º período, verifica-se que 75% não obteve qualquer nível inferior a 3 (gráfico 14).



Gráfico 12 - Média por disciplina, no 10º ano



Gráfico 13 - Disciplinas de opção seleccionadas, no 10º ano



Gráfico 14 - Comparativo da % de sucesso / insucesso, no 10º ano

Da amostra analisada conclui-se que, terminado o currículo geral comum, os nossos alunos optaram por prosseguir estudos de acordo com a tendência nacional: cursos gerais de carácter científico-humanístico.

3. Atividades Experimentais

A Equipa de Avaliação Interna monitorizou o desenvolvimento das atividades experimentais em todos os níveis de ensino, procedimento que teve início em 2013. As referidas atividades foram elencadas pelos diferentes Grupos Disciplinares e aprovadas em reunião de Departamento. As atividades desenvolvidas foram registadas em impresso próprio, nas reuniões de avaliação de final de período.

Do estudo realizado, e tendo como horizonte a meta definida em sede de Conselho Pedagógico (*proporcionar, no mínimo, doze atividades práticas experimentais por turma, ao longo do ano letivo*) e, posteriormente incluída no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE) (Medida 3 - *"Experimentar para aprender"*), concluiu-se que esta foi plenamente atingida. No ensino pré-escolar registou-se, assim, uma média de 14,6 atividades por turma. Relativamente ao 1º ciclo, no 1º ano realizaram-se uma média de 12,7 atividades por turma; no 2º ano, 14,4; no 3º ano, 15 e no 4º ano, 14 (*gráfico 15*). As atividades foram dinamizadas na sua maioria em Oferta Complementar e Estudo do Meio. Também se realizaram algumas atividades nas áreas da Matemática, Expressão Plástica, Expressão Física e Motora e Português, por vezes com recursos às Tecnologias de Informação e Comunicação.



Gráfico 15 - Média de atividades experimentais, no Pré-escolar e 1º ciclo



Gráfico 16 - Média de atividades experimentais, no 2º e 3º ciclos

Nos 2º e 3º ciclos verificou-se um relativo equilíbrio no número de atividades desenvolvidas. Comparando os dois ciclos, constatou-se um aumento no número de atividades desenvolvidas a partir do 8º ano (Gráfico 16). Esta diferença entre ciclos resulta do caráter experimental da disciplina de Ciências Físico-Químicas.

No 2º ciclo as atividades desenvolvidas distribuem-se maioritariamente por quatro disciplinas, sendo Matemática a que apresenta um caráter experimental mais expressivo (Gráficos 17 e 18).



Gráfico 17 - Média de atividades experimentais, no 5º ano



Gráfico 18 - Média de atividades experimentais, no 6º ano

No 3º ciclo a distribuição das atividades experimentais, por disciplina, estão de acordo com os dados apresentados nos gráficos 19, 20 e 21. As disciplinas que registam um maior número de atividades são: Ciências Físico-Químicas, Matemática, Ciências Naturais e Educação Visual.



Gráfico 19 - Média de atividades experimentais, no 7º ano



Gráfico 20 - Média de atividades experimentais, no 8º ano



Gráfico 21 - Média de atividades experimentais, no 9º ano

Apesar de se ter verificado que a meta estabelecida de doze atividades experimentais por turma foi cumprida, é de referir que, na escola sede, o trabalho experimental é fortemente condicionado pela falta de salas específicas, limitando a sua qualidade e diversidade.

4. Funcionamento da Equipa de Tutorias

O projeto de tutoria desenvolveu-se em duas vertentes: apoio tutorial e apoio tutorial específico. No primeiro tipo de tutoria, verificou-se um esvaziamento de casos de alunos a apoiar em relação ao ano letivo anterior, uma vez que a maior parte dos alunos, por ter o perfil previsto, ficou integrada no apoio tutorial específico, ao abrigo do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, no seu art.º 12.º.

Do relatório final apresentado pela Equipa de Tutorias, constatou-se que os planos de ação tutorial foram aplicados de acordo com as necessidades detetadas em cada aluno e tiveram, na maioria dos casos, sucesso: dos quarenta e nove alunos acompanhados somente um ficou retido. A

Equipa de professores tutores fez um balanço muito positivo e considera que se deve dar continuidade a este projeto nos moldes que se tem vindo a desenvolver.

5. Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID), na escola sede

O Gabinete tem como finalidade a receção dos alunos a quem tenha sido dada ordem de saída da sala de aula, por apresentar um comportamento infrator das normas estabelecidas no Regulamento Interno e/ou Plano de Turma. Este Gabinete funciona na escola sede como um serviço de apoio para prevenir / dirimir situações repetidas de problemas disciplinares.

Assim, com base nos documentos de registo das ocorrências do Gabinete, verificaram-se 138 ocorrências ao longo do ano letivo, 34 no primeiro período, 35 no segundo e 69 no terceiro (*quadro 2*). Da análise efetuada, verificou-se ainda que o elevado número de alunos encaminhado por razões que, muitas vezes, ultrapassavam o âmbito do funcionamento do Gabinete, teve uma diminuição acentuada após a implementação da recomendação emanada por esta equipa: *relembrar ao corpo docente, no início do ano letivo, os pressupostos de encaminhamento dos alunos para o Gabinete*.

Atendendo à forma como funcionou e à resposta dada às situações de carácter disciplinar, conclui-se que esta é uma estrutura que deve continuar a funcionar no próximo ano letivo para prevenir e corrigir os comportamentos que se revelem perturbadores.

Nº de Ocorrências 2017/2018				
Ano	1º Período	2º Período	3º Período	Total
5º	3	7	17	27
6º	12	9	14	35
7º	7	14	23	44
8º	9	4	6	19
9º	3	1	9	13
Total	34	35	69	138

Quadro 2 – Número de ocorrências registadas no GID, por ano de escolaridade

6. Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)

Este Plano criado através da resolução do Conselho de Ministros nº23/2016, tem como finalidade promover um ensino de qualidade para todos e combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública. Neste contexto, o Agrupamento desenhou o seu plano de ação estratégica para o biénio 2016/18, tendo em vista as metas definidas pela Comissão de Missão do PNPSE, propondo quatro medidas: *"Todo o tempo para a aprender"*; *"Sucesso é a meta"*; *"Experimentar para aprender"* e *"Colaborar para melhorar"*.

Medida 1 - *"Todo o tempo para a aprender"*

Relativamente a esta medida, em 2016/17 foram elaborados contratos sociais no primeiro ciclo. Posteriormente foram implementados, nos 2º e 3º ciclos.

Medida 2 - “Sucesso é a meta”

Foram implementados os apoios conforme preconizado no Plano de Ação do Agrupamento, no âmbito do PNPSE, com reflexo positivo nos resultados escolares do Agrupamento.

Medida 3 - “Experimentar para aprender”

De acordo com o levantamento de dados realizado, verificou-se que todas as turmas cumpriram o número de atividades experimentais previstas e, em algumas situações, este foi ultrapassado.

Medida 4 - “Colaborar para melhorar”

Foi definido um plano de formação tendo em vista as necessidades identificadas no Agrupamento, de forma a dar resposta às metas do PNPSE.

O impacto esperado das medidas implementadas, face ao histórico das taxas de sucesso escolar, foi superior em todos os anos de escolaridade. (Consultar quadro 3).

No final de 2017/18, todos os ciclos de ensino apresentaram uma % de insucesso inferior à definida pelo grupo de missão do PNPSE.

Ciclo de ensino	% de insucesso do Agrupamento			Metas do PNPSE para a % do insucesso.
	2015/16	2016/17	2017/18	2017/18
1º	2,90	1,64	1,65	2,10
2º	4,00	1,44	3,35	3,80
3º	10,77	5,70	5,02	8,20

Quadro 3 – Evolução da taxa de insucesso, no Agrupamento

7. Monitorização da consecução das metas definidas no Projeto Educativo e gestão das atividades realizadas

No que concerne à avaliação da consecução das metas definidas no “Eixo Estratégico 1: Melhorar a ação docente e as aprendizagens dos discentes”, a Equipa de Avaliação Interna monitorizou os resultados escolares (avaliação externa e interna). Os mesmos foram analisados em Conselho Pedagógico, em Departamento, em Grupos Disciplinares, nos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, no final de cada período, tendo sido apresentados os respetivos relatórios de análise. Posteriormente, cada estrutura pedagógica procedeu à definição de estratégias de promoção do sucesso.

Relativamente ao cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo, a meta *Atingir uma taxa superior à média nacional, em todos os níveis de ensino*, esta foi atingida com sucesso, exceto no 4º ano de escolaridade (quadro 4).

Ensino/Ano	Taxa de Sucesso 2017/18	
	Agrupamento	Nacional
Básico	96,9%	94,1%
1º	100%	100%
2º	97,1%	92,8%
3º	98,2%	97,7%
4º	95,7%	98%
5º	99,30%	93,8%
6º	98,2%	94,5%
7º	95,4%	89,5%
8º	92,7%	92,60%
9º	94,4%	92,1%
Curso de Ensino e Formação (CEF)	100%	88,8%

Quadro 4 - Comparação das taxas de sucesso do Agrupamento com a nacional

Em termos evolutivos, constata-se uma diminuição das taxas de retenção a nível nacional que é acompanhada pelos valores obtidos no nosso Agrupamento, incluindo o Curso de Educação e Formação. (Consultar quadro 5 e gráficos 22 a 37).

Taxas de retenção		Agrupamento Vallis Longus		Nacional		Diferencial	
						Agrp- Nac	
Ano Letivo		2017/18	2016/17	2017/18	2016/2017	2017/18	2016/17
Básico		3,10%	2,60%	5,90%	6,30%	-2,80%	-3,70%
Regular		3,20%	2,70%	5,70%	6,10%	-2,50%	-3,40%
	1º Ano	0,00%	1,10%	0,00%	0,00%	0,00%	1,10%
	2º Ano	2,90%	3,00%	7,20%	8,00%	-4,30%	-5,00%
	3º Ano	1,80%	1,70%	2,30%	2,30%	-0,50%	-0,60%
	4º Ano	2,50%	0,50%	2,00%	2,00%	0,50%	-1,50%
	5º Ano	4,30%	0,70%	6,20%	6,70%	-1,90%	-6,00%
	6º Ano	1,80%	2,30%	5,50%	6,10%	-3,70%	-3,80%
	7º Ano	4,60%	4,60%	10,50%	12,10%	-5,90%	-7,50%
	8º Ano	7,30%	6,70%	7,40%	7,10%	-0,10%	-0,40%
	9º Ano	5,60%	5,80%	7,90%	8,10%	-2,30%	-2,30%
CEF		0,00%	0,00%	11,50%	13,00%	-11,50%	-13,00%
	Tipo 3	0,00%	0,00%	11,20%	10,00%	-11,20%	-12,10%

Quadro 5 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais

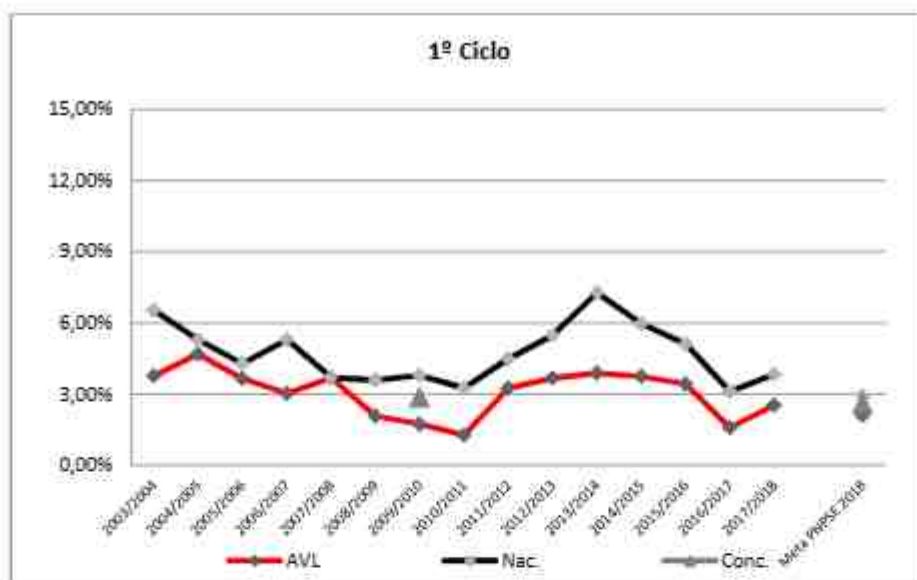


Gráfico 22 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais - 1º ciclo

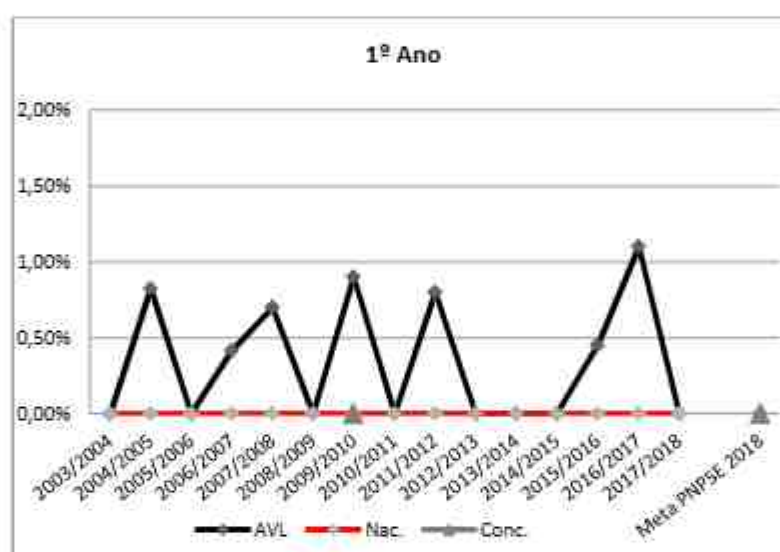


Gráfico 23 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 1º ano de escolaridade

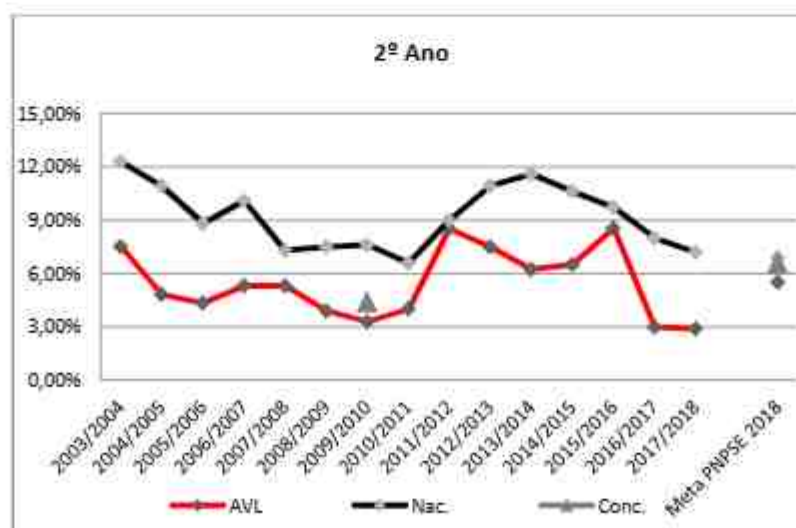


Gráfico 24 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 2º ano de escolaridade

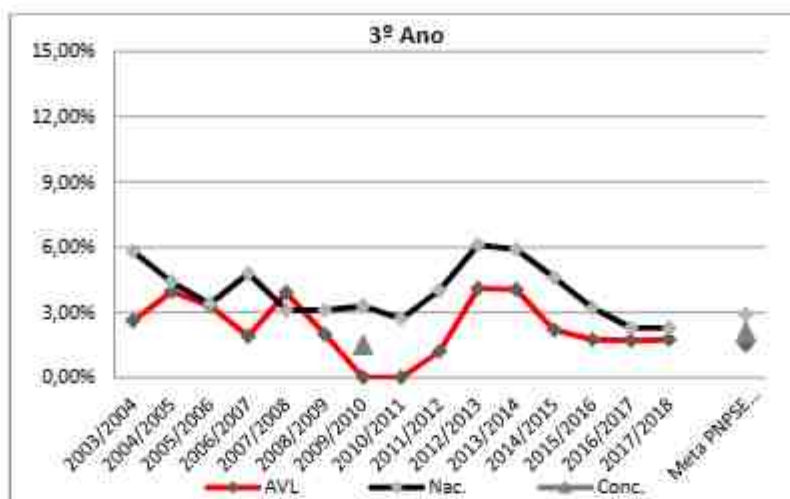


Gráfico 25 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 3º ano de escolaridade

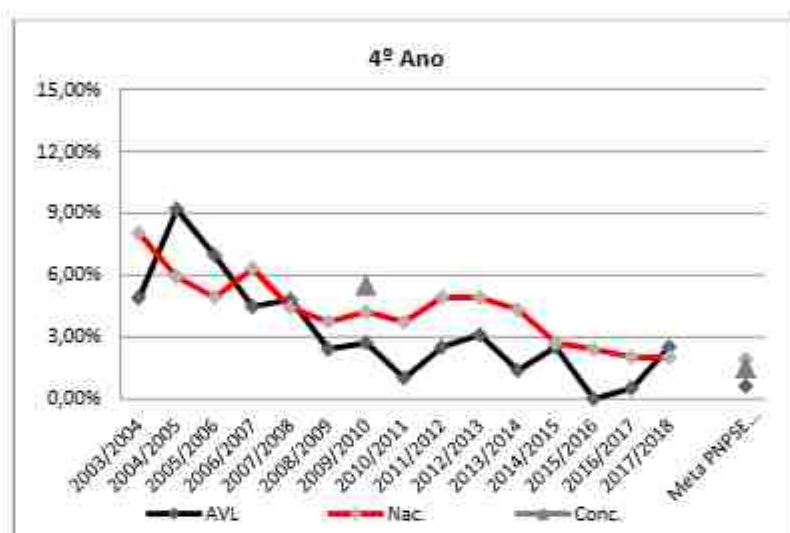


Gráfico 26 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 4º ano de escolaridade

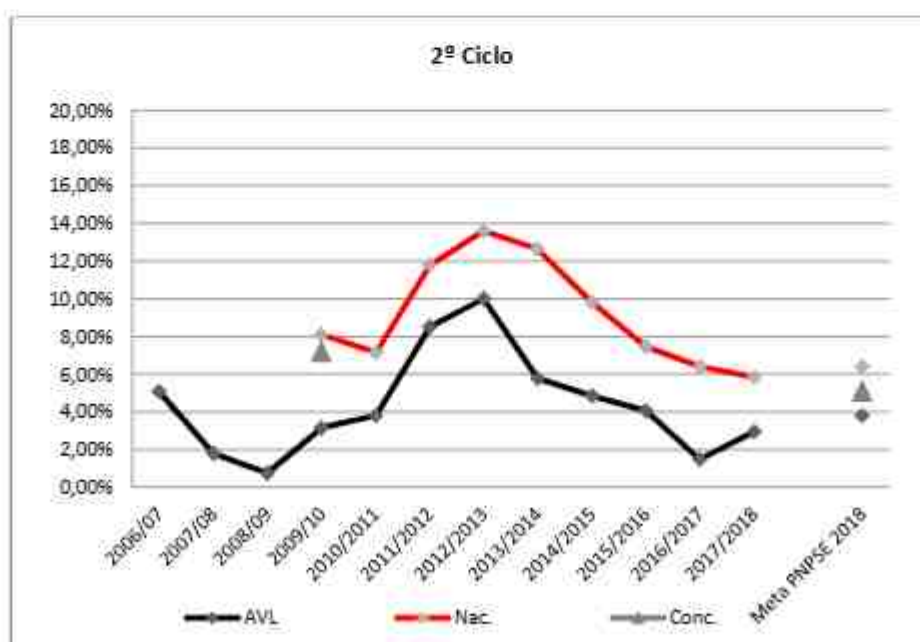


Gráfico 27 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais - 2º ciclo

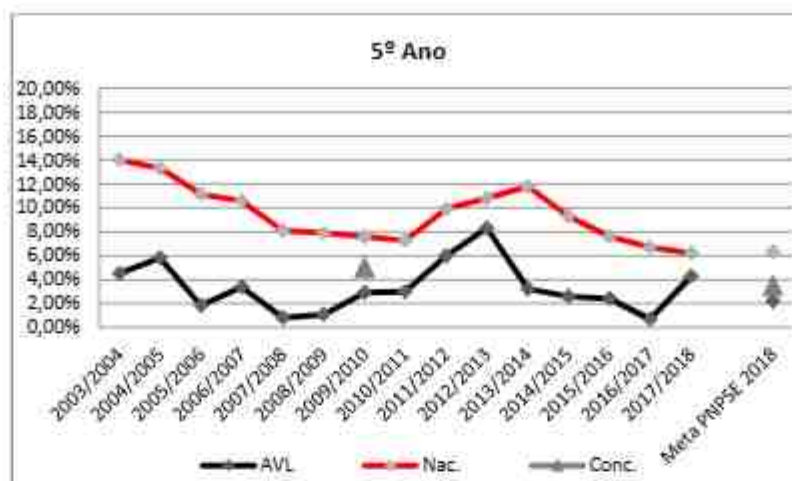


Gráfico 28 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 5º ano de escolaridade

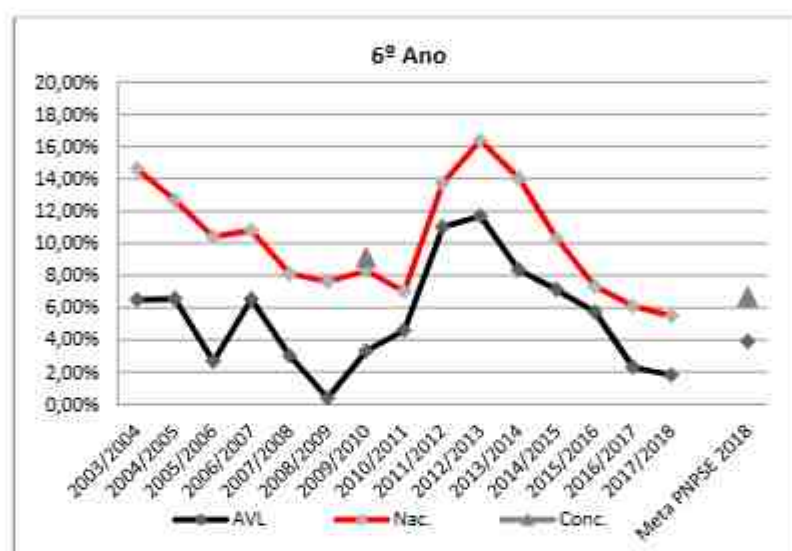


Gráfico 29 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 6º ano de escolaridade

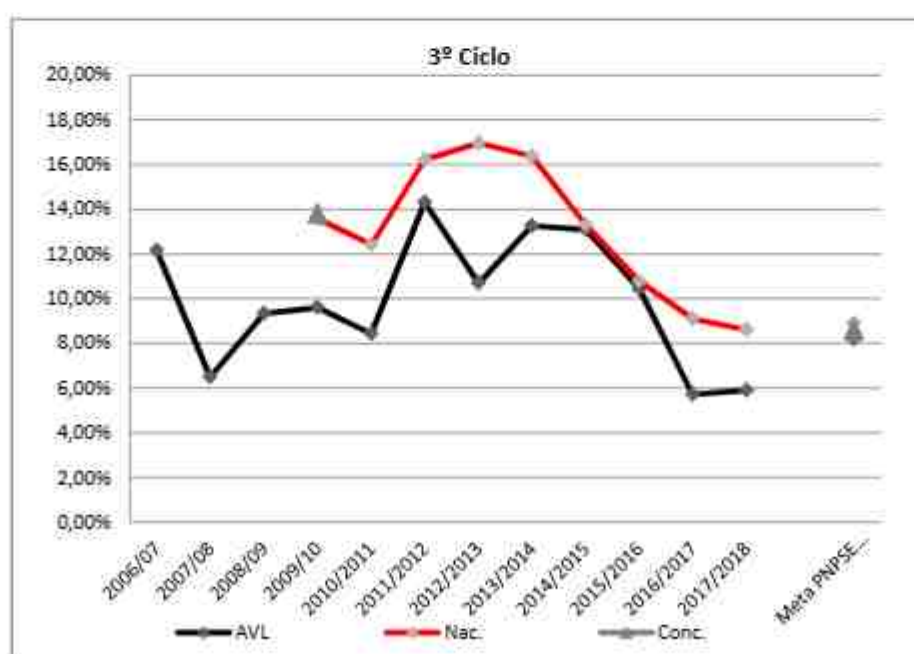


Gráfico 30 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais - 3º ciclo

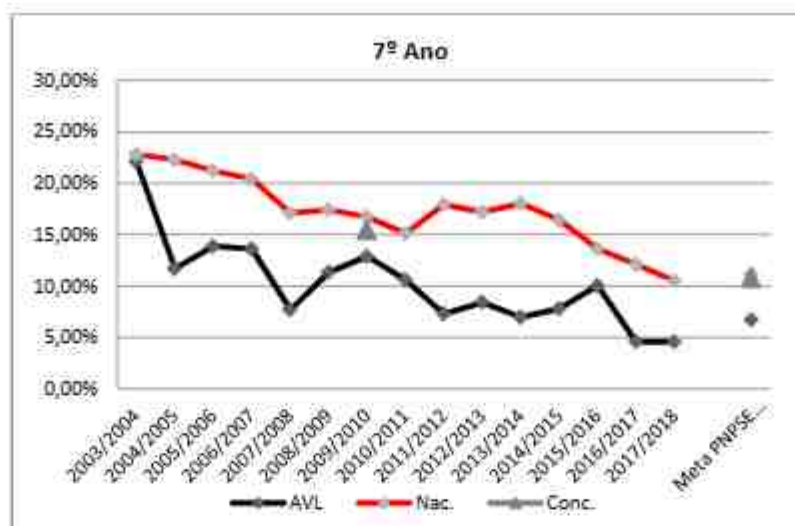


Gráfico 31- Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 7º ano de escolaridade.

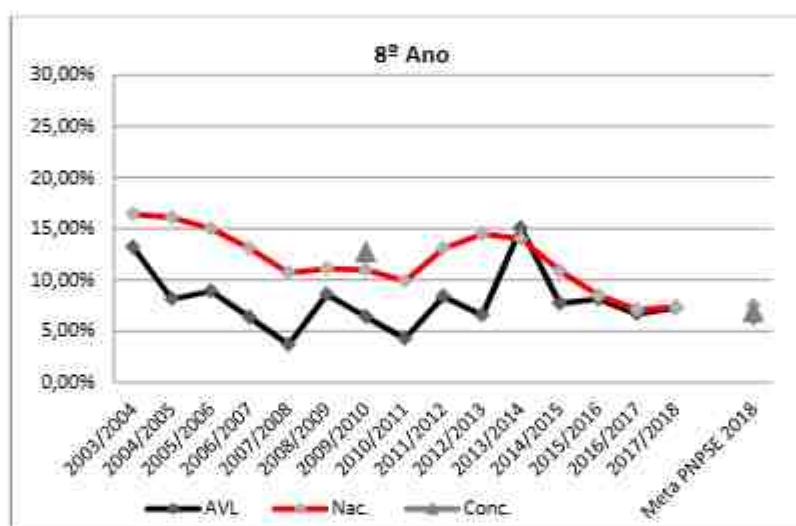


Gráfico 32- Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 8º ano de escolaridade.

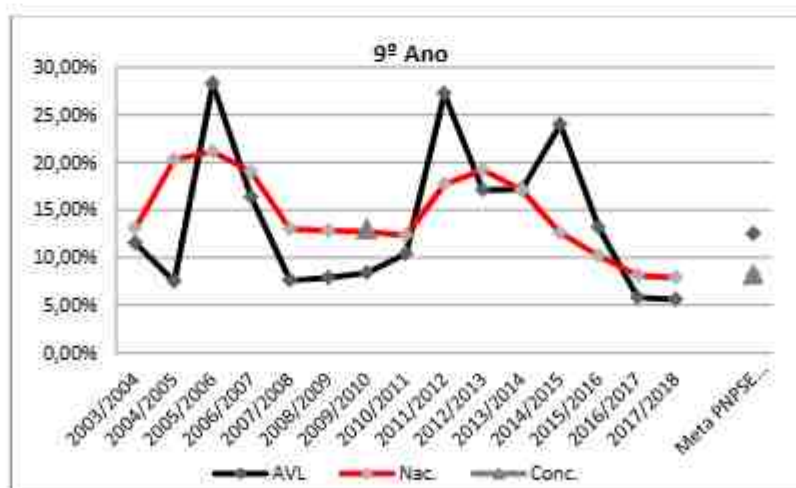


Gráfico 33- Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no 9º ano de escolaridade.

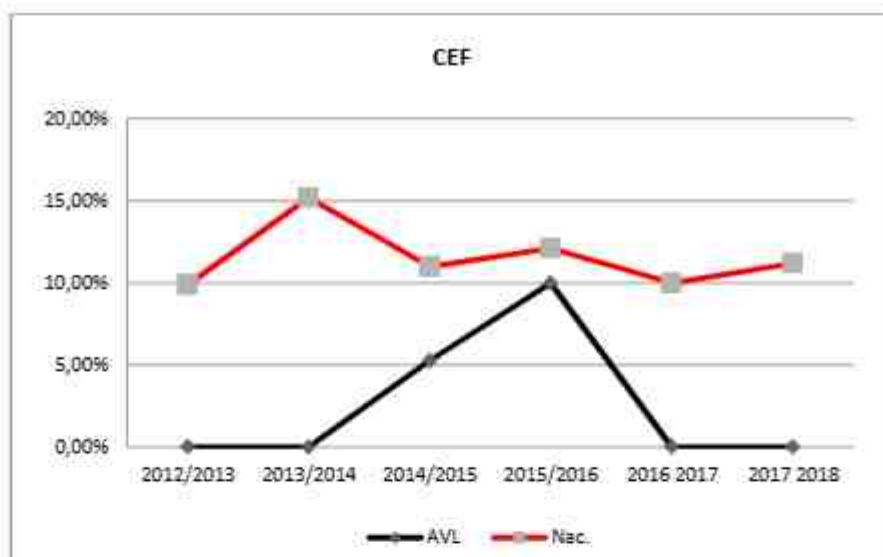


Gráfico 34 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais, no Curso de Educação e Formação

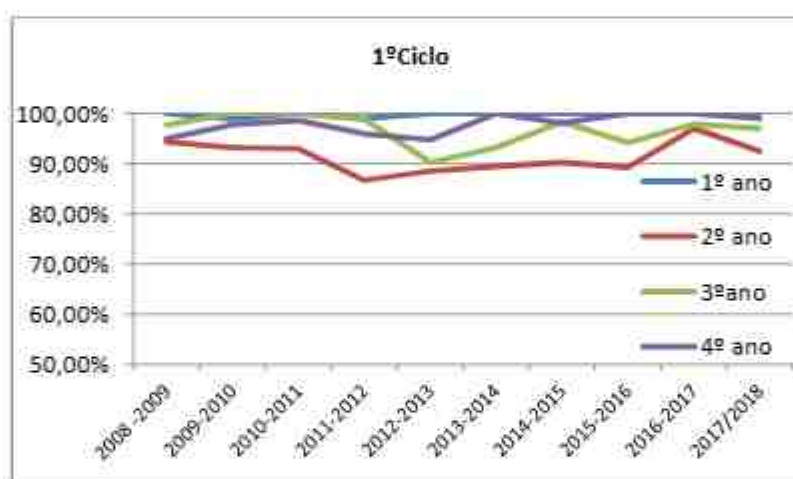


Gráfico 35 - Taxas de transição de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, no 1º ciclo

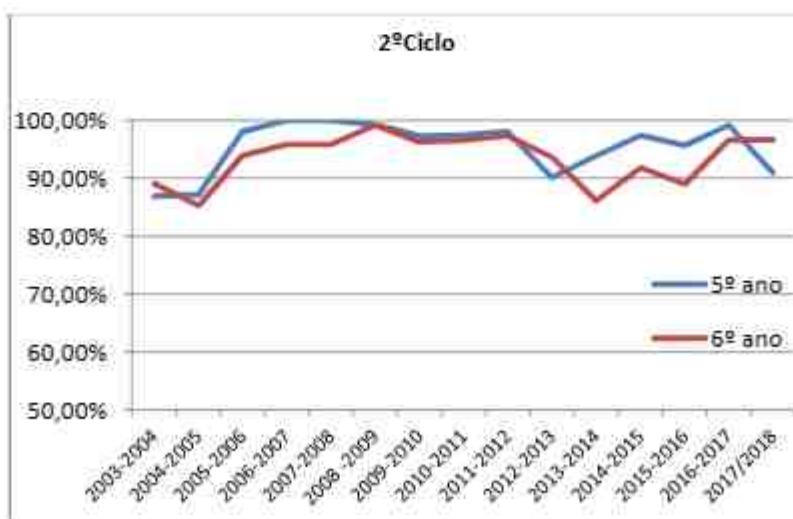


Gráfico 36 - Taxas de transição de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, no 2º ciclo

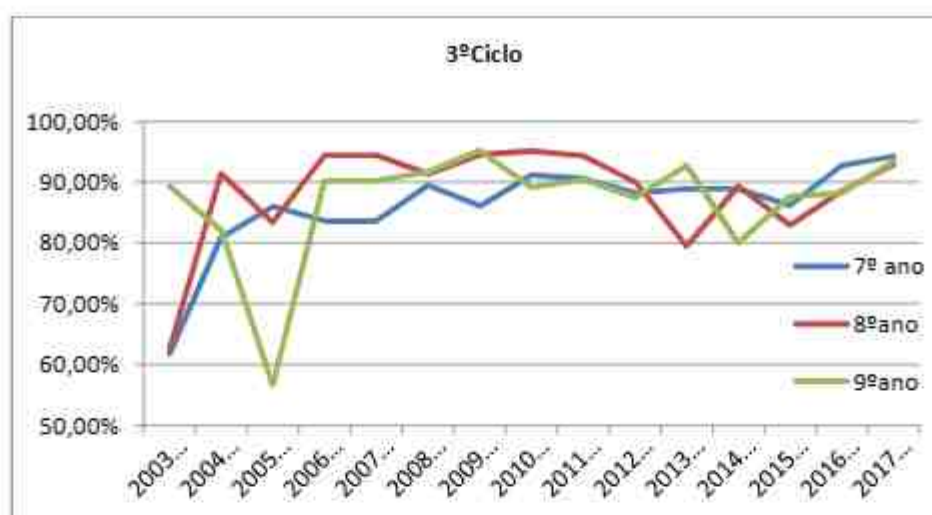


Gráfico 37 - Taxas de transição de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, no 3º ciclo

Relativamente à meta *Atingir uma taxa de retenção inferior à média nacional*, tal como referido anteriormente, constatou-se que apenas não foi atingida no 4º ano de escolaridade. O diferencial menos significativo registou-se no 8º ano, ainda que acima dos valores nacionais. (Quadro 6)

Taxas de retenção		Agrupamento Vallis Longus		Nacional		Diferencial	
						Agrp- Nac	
Ano Letivo		2017/18	2016/17	2017/18	2016/2017	2017/18	2016/17
Básico		3,10%	2,60%	5,90%	6,30%	-2,80%	-3,70%
Regular		3,20%	2,70%	5,70%	6,10%	-2,50%	-3,40%
	1º Ano	0,00%	1,10%	0,00%	0,00%	0,00%	1,10%
	2º Ano	2,90%	3,00%	7,20%	8,00%	-4,30%	-5,00%
	3º Ano	1,80%	1,70%	2,30%	2,30%	-0,50%	-0,60%
	4º Ano	2,50%	0,50%	2,00%	2,00%	0,50%	-1,50%
	5º Ano	4,30%	0,70%	6,20%	6,70%	-1,90%	-6,00%
	6º Ano	1,80%	2,30%	5,50%	6,10%	-3,70%	-3,80%
	7º Ano	4,60%	4,60%	10,50%	12,10%	-5,90%	-7,50%
	8º Ano	7,30%	6,70%	7,40%	7,10%	-0,10%	-0,40%
	9º Ano	5,60%	5,80%	7,90%	8,10%	-2,30%	-2,30%
CEF		0,00%	0,00%	11,50%	13,00%	-11,50%	-13,00%
	Tipo 3	0,00%	0,00%	11,20%	10,00%	-11,20%	-12,10%

Quadro 6 - Taxas de retenção do Agrupamento por ano de escolaridade e sua comparação com as nacionais

A taxa de sucesso global dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar foi de 95,20%, no Agrupamento (quadro 7).

Taxa de sucesso dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar			
	2017/2018	2016/2017	Variação
1º Ano	100,00%	100,00%	0,00%
2º Ano	92,47%	97,06%	-4,59%
3º Ano	97,09%	97,87%	-0,78%
4º Ano	99,04%	100,00%	-0,96%
5º Ano	90,91%	99,17%	-8,26%
6º Ano	96,61%	96,52%	0,09%
7º Ano	94,29%	92,77%	1,52%
8º Ano	92,96%	88,51%	4,45%
9º Ano	93,42%	88,16%	5,26%
Básico	95,20%	95,95%	-0,75%

Quadro 7 – Variação das taxas de sucesso do Agrupamento dos alunos apoiados pela Ação Social Escolar, entre 2016/17 e 2017/18

Relativamente aos resultados da avaliação externa (provas de aferição e exames de 9º ano), o Projeto Educativo define como meta *Atingir valores superiores à média nacional*. Esta foi atingida na prova de Português, como se pode constatar nos quadros 8 e 9. Na disciplina de Matemática a meta definida não foi atingida registando-se uma diferença de 0,3 na média dos níveis apresentados.

Provas finais de 9º ano - 2017/18 - Português							
Ano	Avaliação	Ano Letivo	% Níveis < 3	% Níveis = 3	% Níveis ≥ 3	% Níveis ≥ 4	Média dos Níveis
9º Ano	Interna	2017/18	3%	64%	97%	33%	3,4
		2016/17	5,3 %	55,9%	94,7%	38,8%	3,46
	Externa	2017/18	7%	39%	93%	54%	3,6
		2016/17	17%	51%	83%	32%	3,18
	Nacional	2017/18	13,2%	55,4%	86,8%	31,4%	3,3
		2016/17	24,5%	49,1%	75,5%	26,4%	3,3

Quadro 8 – Resultados obtidos nas Provas Finais de 9º ano de escolaridade, em Português

Provas finais de 9º ano - 2017/18 - Matemática							
Ano	Avaliação	Ano Letivo	% Níveis < 3	% Níveis = 3	% Níveis ≥ 3	% Níveis ≥ 4	Média dos Níveis
9º Ano	Interna	2017/18	36,8 %	32,3 %	63,2 %	31 %	3,1
		2016/17	5,3 %	55,9 %	94,7 %	38,8 %	3,46
	Externa	2017/18	43,0 %	22,8 %	57 %	34,2 %	2,8
		2016/17	17%	51%	83%	32%	3,18
	Nacional	2017/18	52,0 %	23,7 %	48 %	24,3 %	3,1
		2016/17	24,5%	49,1%	75,5%	26,4%	3,3

Quadro 9 – Resultados obtidos nas Provas Finais de 9º ano de escolaridade, em Matemática

No que respeita às provas de aferição de 2º, 5º e 8º anos de escolaridade, estas, apesar de não constarem nas metas do Projeto Educativo, foram alvo de uma síntese comparativa entre os resultados do Agrupamento, os nacionais e os obtidos nas escolas da área metropolitana do Porto (NUTSIII - Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) que aqui analisamos (consultar os quadros 10 a 12 e gráficos 38 a 40).

Os valores apresentados referem-se à distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas provas, segundo as categorias de desempenho: *C - Conseguiu...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); *CM – Conseguiu... mas ...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); *RD - Revelou dificuldades...* (o aluno mostrou dificuldades na resposta); *NC - Não conseguiu...* (o aluno não respondeu de acordo com o esperado). A diferença entre o valor percentual máximo (100%) e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho *C, CM, RD e NC* corresponde à categoria *NR - Não respondeu*, cujo valor não está representado nos gráficos.

Concluiu-se que os valores do Agrupamento são satisfatórios quando comparados com os nacionais e mesmo com os da área metropolitana do Porto. São residuais as diferenças nos resultados inferiores à média nacional. Em sede de Conselho disciplinar foram analisados os resultados obtidos e definidas estratégias de melhoria de resultados.

	NACIONAL				AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALLIS LONGUS, VALONGO			
Português	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Oralidade	20,1	50,8	22,7	6,3	23,2	60,0	11,6	5,3
Leitura e Iniciação à Educação Literária	25,0	32,5	34,4	8,0	38,4	40,5	18,9	2,1
Gramática	26,2	21,4	37,9	13,3	35,3	19,5	37,9	6,8
Escrita	34,0	24,7	19,5	14,1	53,2	20,5	18,4	7,4
Matemática	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Números e Operações	12,2	19,9	39,5	27,5	16,3	28,2	43,6	11,7
Geometria e Medida	27,0	28,4	32,1	12,4	33,0	31,4	27,7	8,0
Organização e Tratamento de Dados	61,2	5,3	22,4	9,6	67,0	2,1	25,0	5,9
Estudo do Meio	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
A Descoberta de Si Mesmo	38,7	-	42,7	15,0	48,9	-	43,6	7,4
A Descoberta dos Outros e das Instituições	44,6	-	13,5	30,5	53,2	-	5,8	36,3
A Descoberta do Ambiente Natural	76,4	-	-	21,7	86,3	-	-	13,2
A Descoberta das Inter-relações entre espaços	40,4	-	35,8	15,0	63,3	-	30,9	5,9
A Descoberta dos Materiais e Objetos	15,2	38,2	30,0	16,4	20,2	42,6	27,7	9,6
Expressões Artísticas	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Expressão e Educação Musical	39,2	38,2	17,7	4,3	47,9	41,7	8,9	1,0
Expressão e Educação Dramática	39,0	26,2	24,6	10,0	57,8	26,6	15,6	0,0
Expressão e Educação Plástica	77,1	13,8	7,9	1,0	80,2	16,1	3,6	0,0
Expressões Físico-Motoras	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Deslocaamentos e Equilíbrios	57,8	21,1	14,2	6,8	80,1	12,6	5,8	1,6
Perícias e Manipulações	47,5	28,9	19,0	4,5	68,6	20,4	7,3	3,7
Jogos Infantis	26,9	57,4	11,9	3,6	29,3	58,6	11,0	1,0

Quadro 10 – Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo, nas provas de aferição, no 2º ano de escolaridade.

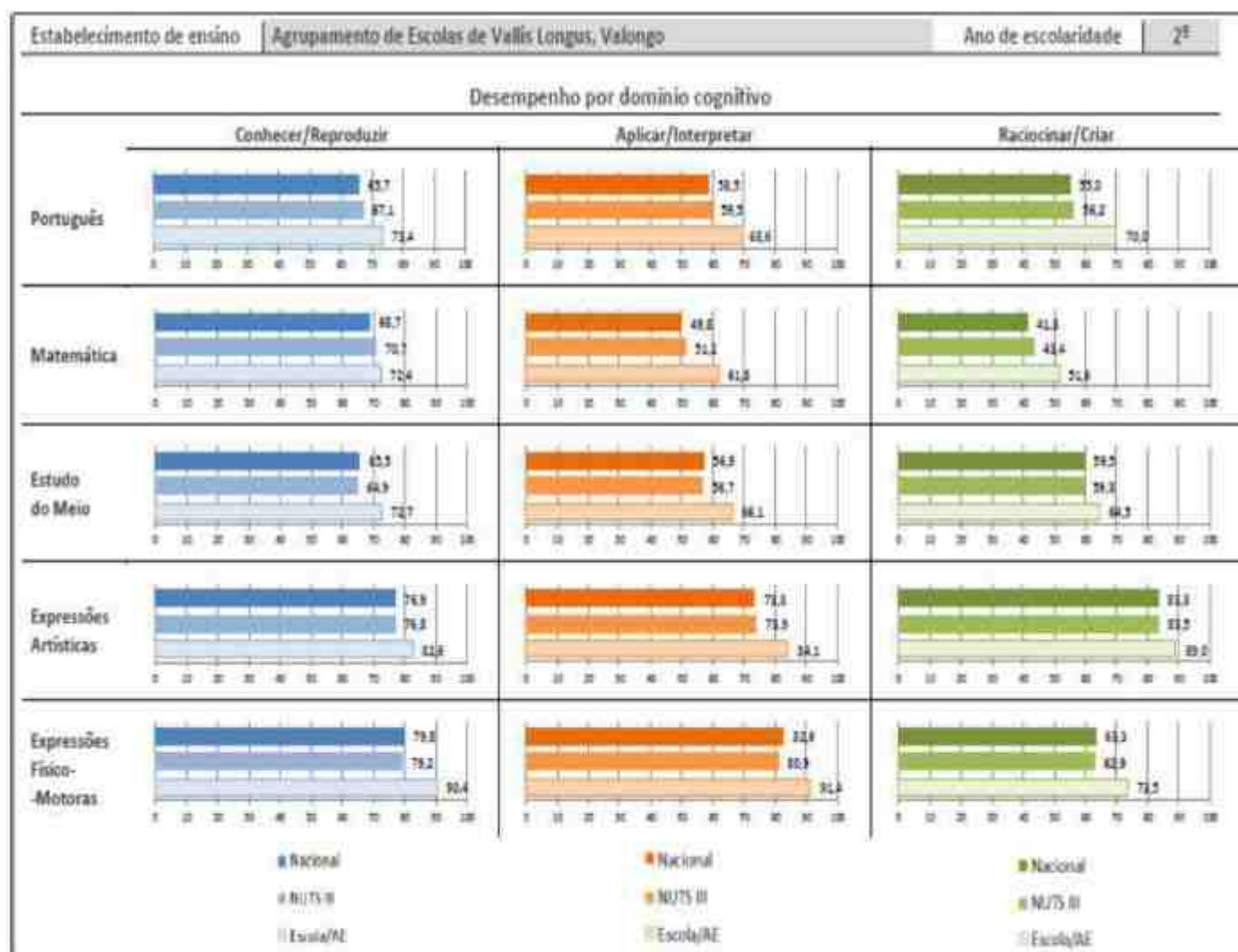


Gráfico 38 – Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio cognitivo, nas provas de aferição do 2º ano de escolaridade.

	NACIONAL				ESCOLAS DE VALLIS LONGUS, VALONGO			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Português								
Oralidade	14,8	37,8	31,5	15,9	14,2	44,0	31,1	10,7
Leitura e Educação Literária	6,7	25,7	49,1	18,4	6,2	24,4	52,0	17,3
Gramática	12,4	25,6	30,6	23,3	10,7	28,4	42,7	18,2
Escrita	26,8	40,6	25,0	4,9	30,2	43,8	21,5	1,6
Educação Musical								
Interpretação	41,4	22,0	10,7	22,7	86,5	26,7	2,7	4,1
Composição	47,9	14,3	7,9	26,9	91,9	6,3	1,4	0,5
Audição	40,4	22,4	23,8	11,6	86,0	13,6	0,5	0,0
Educação Visual e Educação Tecnológica								
Técnica/Processos Tecnológicos	54,4	30,2	13,3	2,1	31,0	46,7	19,7	2,6
Representação/Criatividade	41,5	32,8	20,5	5,1	43,7	34,5	19,7	2,2
Discurso/Projeto	54,5	21,5	18,6	5,1	82,5	17,0	0,4	0,0

Quadro 11 – Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo, nas provas de aferição, no 5º ano de escolaridade.



Gráfico 39 – Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio cognitivo, nas provas de aferição do 5º ano de escolaridade.

	NACIONAL				AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALLIS LONGUS, VALONGO			
	C	CM	RD	NC	C	CM	RD	NC
Matemática								
Números e Operações	18,4	6,3	25,2	37,8	10,3	9,6	18,6	50,0
Geometria e Medida	8,3	14,1	35,5	41,8	5,8	12,8	41,7	39,7
Funções, Sequências e Sucessões	14,4	18,0	39,5	27,9	7,7	14,7	48,7	28,8
Álgebra	13,0	15,7	30,1	41,0	10,9	16,7	34,6	37,8
Organização e Tratamento de Dados	12,5	4,8	41,2	40,9	16,0	5,8	42,9	35,3
Educação Física								
Raquetas	28,3	30,2	28,6	10,1	10,6	30,6	43,8	10,0
Ginástica	10,1	9,0	30,6	42,8	5,0	5,0	26,2	48,8
Aptidão Física	74,5	-	-	22,8	68,8	-	-	25,0
Jogos Desportivos Coletivos	19,1	12,8	29,1	36,2	5,0	11,9	35,0	46,2
Educação Visual								
Técnica	15,7	25,5	37,4	20,8	25,3	34,4	33,1	7,1
Representação	22,7	21,0	41,7	14,3	46,1	29,9	23,4	0,6
Discurso/Projeto	33,3	26,4	30,5	9,6	83,1	9,1	7,1	0,6

Quadro 12 – Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo, nas provas de aferição, no 8º ano de escolaridade

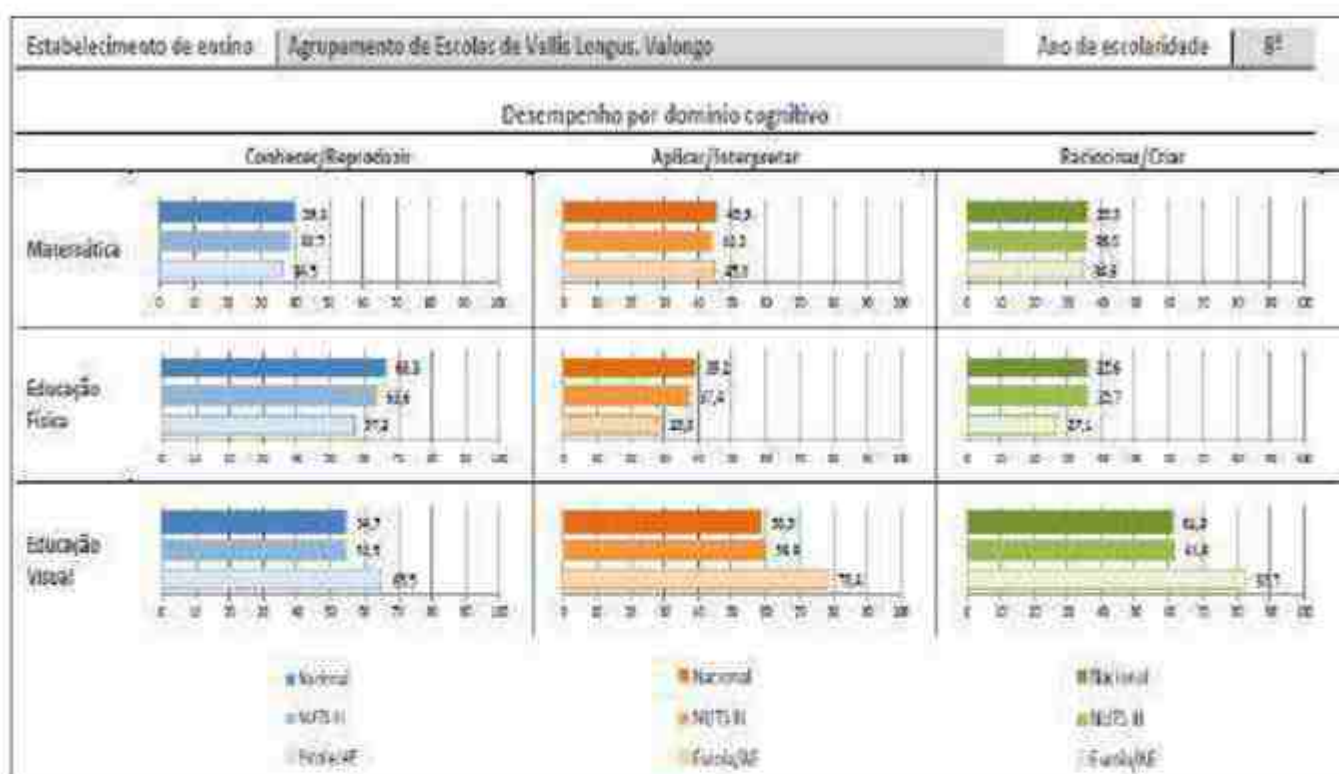


Gráfico 40 - Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas prova de Aferição, no 8º ano de escolaridade

Atingir uma percentagem média de níveis ≥ 4 maior do que a percentagem média de níveis ≤ 2 , em todos os níveis de ensino, por disciplina é também meta do Projeto Educativo. Da análise dos quadros 13, 14 e 15 verifica-se que a meta não foi atingida na disciplina de Matemática do 8º e 9º anos de escolaridade.

Relativamente aos resultados escolares, e em virtude das metas definidas no Projeto Educativo, e aqui descritas como não tendo sido atingidas, foram alvo de análise e reflexão nos diferentes grupos disciplinares/ano e Departamentos Curriculares, tendo sido definidas medidas e estratégias de remediação para serem implementadas. Este processo é também supervisionado em sede de Conselho Pedagógico.

Avaliação interna do 1º ciclo - % de classificações ≥ 4 e ≤ 2								
Disciplina/ano	1ºano		2ºano		3ºano		4ºano	
	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2
Português	69%	7%	69%	9%	61%	3%	67%	1%
Matemática	71%	4%	67%	11%	57%	8%	67%	5%
Estudo do Meio	87%	0%	84%	3%	79%	1%	88%	0%
Expressões Físico-Motoras	67%	0%	81%	0%	78%	0%	86%	0%

Quadro 13 - Qualidade do sucesso, no 1º ciclo

Avaliação interna do 2º ciclo - % de níveis ≥ 4 e ≤ 2				
Disciplinas	5º ano		6º ano	
	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2
Ciências da Natureza	61,4%	4,1%	59,3%	5,4%
Ed. Física	68,7%	0,4%	73,6%	0,4%
EMRC	92,9%	0%	83,5%	0%
Ed. Musical	80,9%	0,8%	75,5%	1,2%
Ed. Tecnológica	54,5%	3,3%	63,8%	1,7%
Ed. Visual	62,4%	4,9%	60,3%	1,7%
História G.P.	48,4%	7,7%	51,2%	7,9%
Inglês 1	49,6%	9,8%	41,9%	15,8%
Português	48,2%	6,5%	46,5%	4,6%
Matemática	39,3%	22,3%	41,5%	23,7%

Quadro 14 - Qualidade do sucesso, no 2º ciclo

Avaliação interna do 3º ciclo - % níveis ≥ 4 e ≤ 2						
Disciplinas	7º ano		8º ano		9º ano	
	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2
Artes da Ardósia	63,6%	1,1%	65,4%	1,1%		
C. Físico-Químicas	42,9%	17,4%	46,2%	9,3%	35,1%	14,9%
Ciências Naturais	40,2%	14,7%	36,8%	7,7%	37,9%	4%
Educação Física	65,8%	0,5%	65%	0%	69,5%	3,4%
EMRC	77,6%	0,8%	91%	0,7%	93,5%	1,1%
Educação Visual	36,4%	6%	51,6%	3,8%	35,2%	8,2%
Espanhol	58,8%	0%	43,4%	7,2%	39,7%	2,9%
Francês	51,9%	12,5%	51,5%	11,1%	31,9%	12,1%
Geografia	54,9%	6,5%	50%	4,4%	60%	1,1%
História	39,1%	16,8%	37,9%	16,5%	29,3%	16,1%
Inglês	41,3%	14,1%	41,8%	20,3%	40%	14,9%
TIC	52,2%	8,7%	66,5%	4,4%		
Português	27,2%	17,4%	28%	15,4%	23%	14,4%
Matemática	32,1%	29,3%	24,2%	39%	29,1%	35,4%

Quadro 15 - Qualidade do sucesso, no 3º ciclo

Referente à meta *Manter a oferta de Percursos Alternativos para alunos com baixas expectativas, baixa autoestima e insucesso escolar repetido*, e por ter sido alterado o perfil do aluno a integrar este tipo de oferta educativa, não foi constituída qualquer turma com estas características, por não existirem alunos suficientes que preenchessem os atuais requisitos impostos pelo Ministério da Educação.

Manteve-se a oferta do Curso de Educação e Formação tipo III – Curso de Educação e Formação de Operador de Fotografia, na área Áudio-Visuais e Produção dos Media para alunos que cumprissem os requisitos de frequência definidos na lei. Dos vinte alunos inscritos, um foi transferido e os

restantes concluíram o curso na componente académica. Três não realizaram o estágio e, por este motivo, não obtiveram aprovação profissional.

Relativamente ao Pré-escolar, o Eixo Estratégico 1 define a meta *Manter a colaboração dos encarregados de educação no cumprimento das regras definidas nomeadamente ao nível da pontualidade*. Nos seus registos diários de frequência, e uma vez feita a sensibilização aos Pais/Encarregados de Educação, diminuíram os casos de falta de pontualidade, sendo estes de caráter esporádico. Já na assiduidade verificou-se uma melhoria. Não foram registadas situações anómalas relativamente ao cumprimento das normas. Assim, as educadoras irão continuar a investir nas relações recíprocas com as famílias/comunidade, trabalhando com elas temáticas ligadas ao meio e definindo igualmente prioridades no que respeita aos valores e cidadania.

Garantir que 100% dos Programas Educativos Individuais (PEI) dos alunos com Necessidades Educativas Especiais sejam eficazes foi uma meta plenamente conseguida. Todos os alunos com PEI evoluíram no seu percurso escolar. Quanto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, e que beneficiaram de apoio educativo, a Equipa constatou que 90% transitou de ano, o que significa que a meta *Apresentar uma taxa de transição de 90% de alunos com Dificuldades de Aprendizagem* foi atingida.

No âmbito da Avaliação Psicológica Especializada, as metas *Garantir uma taxa superior a 90% de avaliação das crianças/alunos* e *Garantir que 90% das crianças/alunos são acompanhados* foram cumpridas e até ultrapassadas, pois foram avaliados 100% das crianças/alunos propostos e todos tiveram o acompanhamento necessário.

A Biblioteca Escolar (BE) realizou 19 atividades em articulação com o departamento do pré-escolar, grupo/ano do 1º ciclo e departamentos curriculares do 2º e 3º ciclos; 3 atividades em articulação com a Equipa do projeto *Educar para a Saúde*; 1 atividades com a Equipa do *Plano Tecnológico da Educação*; 3 atividades de formação de utilizadores autónomos da biblioteca, para utilização dos documentos, materiais e serviços e 23 atividades promotoras da leitura. Além disso, apoiou, diariamente, atividades livres de leitura, pesquisa, estudo e execução de trabalhos escolares, realizados pelos alunos na biblioteca, fora do horário letivo e dos contextos formais de aprendizagem. A BE manteve o número de atividades desenvolvidas em articulação com os departamentos curriculares, tendo estas sido avaliadas positivamente pelos diferentes intervenientes.

Relativamente à meta *Manter o número de projectos/clubes* verificou-se que este objetivo foi cumprido. Assim, dos 11 projetos existentes, 10 mantiveram-se e 1 foi extinto (Projeto SOBE). Dos restantes 20 novos projetos que entretanto tinham sido criados, 19 mantiveram-se e 1 foi extinto (Projeto Geração Saudável). Entretanto, foram criados 2 novos projetos.

No âmbito do *Eixo Estratégico 2 - Melhorar a formação contínua*, concretizaram-se no Agrupamento 8 ações acreditadas (7 oficinas e 1 Ação de Curta Duração (ACD)) com um total de 342 horas de formação, envolvendo 187 participantes docentes de todos os departamentos. Em

articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas (CFAE) Sebastião da Gama foi ainda possível a participação de 40 docentes em outras 6 ações (4 oficinas e 2 ACD), num total de 192 horas de formação. Registe-se também a participação de 2 assistentes operacionais numa ação de formação promovida pelo CFAE Sebastião da Gama.

Deste modo, indo ao encontro dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo, foi possível dar resposta às necessidades identificadas no Plano de Formação do Agrupamento.

Quanto ao *Eixo Estratégico 3: Melhorar a organização do Agrupamento* e, referente à meta *Otimizar o número máximo de computadores que os recursos físicos e humanos possibilitam* concluiu-se que apesar dos esforços e constante manutenção dos computadores pela equipa, nem todos estiveram operacionais durante todo o ano letivo. Este facto deveu-se, sobretudo, à deterioração natural do material que já se revela antiquado e ao facto de nem sempre existir suporte financeiro para a sua substituição.

O suporte informático de Gestão Integrada de Administração Escolar do Agrupamento foi implementado e revelou-se uma opção bastante positiva.

No próximo ano letivo será criada uma nova sala de informática com a reutilização e renovação do material existente. Esta estará preparada para turmas com reduzido número de alunos.

No que diz respeito à articulação de critérios de atuação, comum a todos os níveis/ciclos de ensino, no pré-escolar e 1º ciclo foi criado um documento orientador definindo critérios de atuação comuns. Na escola sede foram criados:

- Gabinete de Intervenção Disciplinar com espaço físico próprio,
- regimento de funcionamento e respetivo documento para registo de ocorrências (por ano/turma/disciplina);
- regimento de funcionamento dos apoios educativos;
- manual do Procedimento Disciplinar a Alunos;
- normas de funcionamento dos conselhos de turma intercalares com intervenção dos EE.

Em relação ao *Eixo Estratégico 4: Promover a ligação Agrupamento-Meio*, referente à meta *Continuar com a oferta curricular e com a oficina de Artes da Ardósia* deu-se continuidade à oferta já existente, desde 2003, para o 7º e 8º anos de escolaridade, bem como à oficina para a Educação Especial. Foram desenvolvidas 3 atividades tanto em sala de aula como em situações de articulação com o meio: Exposição de presépios no Museu Municipal de Valongo; Mês das Artes (exposição na escola sede e Biblioteca Municipal de Valongo) e Feira AVVL/ Saúde.

A BE promoveu o envolvimento dos pais e encarregados de educação/comunidade educativa desenvolvendo 7 atividades: 5 com encarregados de educação; 1 com a Biblioteca Municipal e 1 com a Câmara Municipal de Valongo/Agência para a Vida Local. Desenvolveu, ainda, 3 atividades em parceria com entidades externas: a Ajudaris, o Oceanário de Lisboa e a Maloclinic. É de referir que algumas das atividades implicaram a realização de mais do que uma sessão.

Relativamente à meta *Proporcionar o conhecimento da dinâmica de funcionamento do Agrupamento bem como o enquadramento das provas finais, em anos terminais de ciclo*, os órgãos de gestão realizaram 4 ações:

- reunião de preparação do ano letivo, no pré-escolar com a presença dos Encarregados de Educação (EE), Educadoras, elemento da Direção e representante da Câmara Municipal de Valongo (Assistente Social – técnica da divisão de educação);
- reunião para conhecimento do funcionamento do Agrupamento com EE de alunos que iniciaram o 5º ano de escolaridade, na escola sede;
- reunião de esclarecimento sobre provas de aferição para EE dos alunos de 2º, 5º e 8º anos de escolaridade;
- reunião de esclarecimento sobre as provas finais/avaliação externa a EE de alunos do 9º ano de escolaridade.

No sentido de promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento e dos seus educandos, fez-se um levantamento de dados relativos ao registo de todos os contactos efetuados entre os Diretores de Turma e Pais/Encarregados de Educação: presenciais (atendimento semanal individual e reuniões ordinárias e extraordinárias), telefónicos e via correio eletrónico. (ver quadro 16)

Deste levantamento, verificou-se que ao nível do Pré-escolar o atendimento individual foi diário, devido às características deste nível de ensino, não sendo, desta forma, feito um registo escrito dos contactos estabelecidos.

No 1º ciclo, para além dos dados registados houve, também, um frequente contacto informal, na entrada da escola, à semelhança do que acontece no Pré-escolar. No 2º e 3º ciclos os dados foram recolhidos em impresso próprio.

Nível	Média Atendimento Individual			Média Atendimento Individual/ano letivo	% EE reuniões final período			% Média p/ano letivo
	1ºp	2ºp	3ºp		1ºp	2ºp	3ºp	
Pré	Sem registo				Sem registo			80,7
1º ciclo	0,6	0,5	0,5	0,5	81,4	82	93,5	85,6
2º ciclo	1,0	0,8	0,5	0,8	78,6	84,4	80,6	81,2
3º ciclo	1,2	1,2	1,5	1,3	85,8	76,2	77,8	79,9

Quadro 16 - Contactos estabelecidos entre Educador/Professor titular/Diretor de turma e Encarregado de educação

De acordo com o levantamento concluiu-se que os EE vêm de forma significativa à escola, para participar na vida do Agrupamento e dos seus educandos.

Ainda dentro do mesmo objetivo estratégico, foram plenamente cumpridas as metas *Possibilitar resposta a 100% das necessidades comprovadas das famílias (180 crianças inscritas)*, *Dinamizar atividades enriquecedoras, em período de pausas letivas e férias, exceto no mês de agosto*, *Adequar*

todos os espaços para prolongamento (6 espaços específicos próprios e 1 não próprio, na Escola Nova) e *Dar resposta, a 100%, das solicitações das entidades sociais* definidas ao nível da Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Relativamente à meta *Manter o número de projetos, protocolos e parcerias*, os 8 projetos existentes mantiveram-se em funcionamento. Foram implementados e foram estabelecidos 82 protocolos e parcerias com 47 instituições, 27 empresas e 5 com estruturas escolares.

Todas as atividades que decorreram durante o ano letivo em avaliação foram planificadas e avaliadas, conforme estipulado pelos órgãos de gestão do Agrupamento, tendo sido apresentados relatórios finais e planificações pelos seus responsáveis, tanto em sede de Conselho de Docentes, de Departamento como em Conselho Pedagógico. Os referidos relatórios estão consubstanciados no relatório final elaborado pelo Diretor e, posteriormente, apresentado em sede de Conselho Geral.

As atividades definidas no Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento (PAPA) responderam aos objetivos estratégicos preconizados no Projeto Educativo e foram cumpridas. As situações em que não foi possível concretizar alguma atividade prevista no PAPA, decorreram de motivos externos à vontade dos grupos promotores e encontram-se devidamente justificadas nos respetivos relatórios de avaliação.

8. Conclusão

O presente documento consubstancia todo o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vallis Longus, relativo ao ano letivo 2017/2018.

O trabalho desenvolvido pela Equipa permitiu constatar o espírito de abertura, colaboração e disponibilidade de todos para a solução dos problemas/propostas que vão surgindo, sempre numa perspetiva de melhorar a qualidade do serviço educativo prestado pelo nosso Agrupamento. Mais se refere que todos os dados utilizados no trabalho desenvolvido respeitam criteriosamente os elementos fornecidos pelas diferentes estruturas. É de referir ainda que, em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, se faz uma monitorização permanente. Para este processo, são decisivas as análises reflexivas, conclusões e estratégias registadas com vista à melhoria da qualidade do sucesso, realizadas nos Conselhos de Docentes, Grupos Disciplinares, Departamentos e Conselho Pedagógico.

Por fim, a Equipa de Avaliação Interna deixa um agradecimento a todos os que colaboraram para que este processo de avaliação se tornasse viável, eficaz e real.

A Equipa de Avaliação Interna

Elsa Laura Silva,
Fátima Costa,
Maria João Gonçalves